



FORMAÇÃO TÉCNICA EM QUÍMICA EM NÍVEL MÉDIO E A RELAÇÃO COM CONTEXTOS SOCIAIS

Palavras-Chave: Currículo, Química, Narrativas

Autores(as):

Guilherme Gomes Macedo, Faculdade de Educação – UNICAMP

Profa. Dra. M. Inês Petrucci-Rosa (orientadora), Faculdade de Educação – UNICAMP

INTRODUÇÃO:

Atualmente no Estado de São Paulo, há diversas instituições de ensino que capacitam estudantes para o mundo do trabalho, sendo que entre os cursos mais encontrados, encontra-se o Curso Técnico em Química.

Diferente de cursos de graduação ou até mesmo da Educação Básica, Cursos Técnicos não estão submetidos a normativas curriculares oficiais obrigatórios, sendo que no caso do Químico, o Conselho Federal de Química permite que as instituições de ensino produzam seus currículos (Resolução Normativa 36/1974), resultando em um tipo de curso com um amplo leque de perspectivas curriculares para uma mesma formação profissional. Com essa espécie de autonomia, os currículos de tais instituições inseridas em diferentes entornos sociais e diversas formas de financiamento, apresentam evidente variação identitária na formação dos profissionais técnicos em Química.

O presente projeto tem como problema de pesquisa entender como os currículos dos cursos técnicos em Química em nível médio capacitam e dialogam com o mundo do trabalho. Tem como objetivo compreender formas de agenciamento presentes nas dinâmicas curriculares de instituições formadoras de técnicos em Química em nível médio nos egressos dos cursos por meio de narrativas.

Para o desenvolvimento teórico, a principal referência foi I.F. Goodson que define o currículo como uma construção sócio-histórica, cujos efeitos pedagógicos podem excluir filhos da classe trabalhadora dos processos de escolarização. Tal perspectiva teórica também assume a potência das histórias de vida no sentido de aprofundar análises a respeito dos efeitos que determinados currículos produzem nos processos de formação. (GOODSON, 1983, 2015, 2019). A análise dessas narrativas revela condicionantes sociais, em especial, relações entre estrutura e agência na constituição curricular. Essa abordagem nos parece promissora para entender como escolas técnicas de nível médio, especialmente em Química, lidam com as tensões sociais em seus currículos.

METODOLOGIA:

Foram realizadas 5 (cinco) entrevistas com profissionais formados em cursos técnicos de instituições diferentes localizadas nas regiões metropolitanas de Campinas e São Paulo, em diferentes gerações.

Tais narrativas de história de vida profissional foram analisadas de acordo com Goodson (2013), buscando-se eixos de significação que possam contribuir para a compreensão do problema proposto (PETRUCCI-ROSA, 2011; GOODSON, 2013).

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Atualmente, os 5 entrevistados encontram-se no mundo do trabalho atuando como profissionais de Química. Após transcrição dos áudios, textualização e leitura cuidadosa, o material narrativo foi analisado e foram encontrados três eixos de significação: 1. A importância dos estágios no curso técnico; 2. O embasamento teórico no mundo da prática; 3. A formação técnica como base para o desenvolvimento profissional. A seguir, apresentamos alguns excertos narrativos, evidenciando alguns aspectos que foram mencionados e destacados em suas histórias de vida. Aos 5 entrevistados, foram atribuídos pseudônimos a saber: Sr. Ferro, Sr. Cromo, Sra. Argônio, Sr. Titânio e Sr. Rubídio.

De forma recorrente, em muitos relatos a importância dos estágios curriculares e extracurriculares durante o curso técnico foi mencionada. Nesse contexto, os estágios foram experiências que possibilitaram um ingresso mais rápido e prático no mundo do trabalho, como demonstrado por Sr. Ferro:

“...fiz o estágio no laboratório lá, um estágio de 1500 horas se eu não me engano, e depois de terminar esse estágio a empresa gostou do que eu apresentei e optou em me contratar para continuar no laboratório...” (excerto da transcrição da entrevista com Sr. Ferro)

Além da relevância do papel dos estágios na formação técnica, o exercício de práticas articuladas ao conteúdo teórico químico foi também destacado e considerado indispensável:

“...lembro que o conteúdo era voltado para a parte de tratamento de água, igual eu falei, ela falava de cloro, condutividade, pH, tinha algumas análises práticas e alguns conteúdos teóricos, para você conseguir entender, mas eu só consegui pegar de forma prática...” (excerto da transcrição da entrevista com Sr. Cromo)

A formação técnica em Química parece deixar marcas muito significativas nos modos de aprendizagem e atuação profissional. Tal aspecto é muito bem evidenciado na narrativa da Sra. Argônio:

“...Então, nesses 24 anos, estou no mercado químico. Fiz pós-graduação em Administração de Empresas pela FGV, depois outra pós-graduação em Psicologia Organizacional (...) mas nunca deixei a química...Então até hoje, eu acho que muito da minha carreira, devo sim à Química, mesmo não estando mais 100% na área.” (excerto da transcrição da entrevista com Sra. Argônio)

Por fim, foi possível depreender a partir das narrativas, que a formação técnica em Química pode ser uma base para conhecimentos mais avançados. Tal formação parece preencher lacunas importantes relativas ao conhecimento usualmente existentes no contexto do trabalho em indústrias químicas.

CONCLUSÕES:

A pesquisa realizada, especialmente, o contato com as histórias de vida trouxe algumas evidências interessantes em relação aos cursos técnicos em Química. Os currículos de tais cursos, apesar de serem diversos, parecem se preocupar com competências e habilidades instituídas pelo Conselho Federal de Química, tais como o desenvolvimento prático e a formação de pensamento ético e crítico.

Além disso, as narrativas apontaram para a possibilidade de tais cursos técnicos se constituírem como uma boa “porta de entrada” para outros cursos, sejam eles no campo da Química, sejam eles de outras áreas como Administração, Produção, profissional de Qualidade, entre outras.

BIBLIOGRAFIA

1. SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 3. ed. [S.L]: Grupo Autêntica, 1999.
2. GOODSON, I.F. ; PETRUCCI-ROSA, M.I. **“Oi iv, Como vai? Boa sorte na Escola!” Notas (Auto) biografias constitutivas da história de vida de um educador**. [S.L]: Revista Brasileira de Pesquisa (Auto) biográfica, v. 05, n. 13, p. 91-104, jan./abr 2020 Disponível em: <http://dx.doi.org/10.31892/rbpab2525-426X.2020.v5.n13.p91-104> . Acesso em: 01 mar. 2024.
3. Goodson, I.F. **Developing Narrative Theories**. London: Routledge, 2013
4. BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008**. Brasília.
5. BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília.
6. BRASIL. Conselho Federal de Química, **Resolução Normativa nº 36, de 25 de abril de 1974**. Rio de Janeiro.
7. GOODSON, I.F. **School Subjects and Curriculum Change**, Londres: Croom Helm, 1983.